
**TRADIÇÃO GRAMATICAL E USO: A OCORRÊNCIA DO CLÍTICO
LHE COMO OBJETO ACUSATIVO NA FALA POPULAR E CULTA
FEIRENSE**

Norma Lucia Fernandes de Almeida⁸¹
(UEFS)

Deyse Edberg Ribeiro Silva⁸²
(UEFS)

RESUMO:

Prescreve a gramática tradicional (GT), o emprego do pronome oblíquo *lhe* como pronome oblíquo de terceira pessoa, tendo a função essencial de objeto indireto, correspondendo ao dativo latino. Porém, no português falado ocorre uma variação dessa forma para representar o objeto direto. Ao contrário do que dita a GT, estudos já realizados por Almeida (2009) demonstram que o clítico *lhe* alterna-se em seu uso, entre dativo e o acusativo. O presente trabalho é o resultado de um trabalho de Iniciação Científica, o qual se propôs a observar e analisar o uso dessa variável no município baiano de Feira de Santana.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema pronominal; variação linguística; clítico acusativo.

INTRODUÇÃO

Dentre as alternâncias que ocorrem entre a língua portuguesa ditada pela gramática normativa e o emprego das formas pronominais na língua falada, destaca-se, neste trabalho, o uso inovador do pronome oblíquo *lhe* como objeto direto na fala popular e culta do município

⁸¹ Norma Lucia Fernandes de Almeida é doutora em Linguística pela UNICAMP; Professora pelo Departamento de Letras e Artes da UEFS e orientadora deste trabalho;

⁸² Deyse Edberg Ribeiro Silva é graduanda em Letras Vernáculas pela UEFS e orientanda do atual trabalho.

baiano de Feira de Santana. O presente trabalho é fruto de uma análise sociolinguística quantitativa que começou em uma pesquisa de IC sobre a variante linguística em questão.

Segundo a prescrição gramatical, o pronome oblíquo *lhe* deve ser utilizado como objeto indireto, correspondendo ao dativo latino, referindo-se a terceira pessoa do discurso (*de quem se fala*). Contudo, observa-se no português falado que esta regra normativa tem sido empregada de forma dispare, visto que comumente alterna-se o uso do clítico *lhe* entre objeto direto e indireto, como formas representativas não de terceira pessoa, mas de segunda pessoa, entrando em contradição com a GT. Diante das pesquisas, evidencia-se uma recategorização do *lhe* em uma posição prototípica, em busca de eliminação dos resíduos de marcas casuais que tem atingido todo o sistema pronominal.

As pesquisas sobre o sistema pronominal do português têm demonstrado que os fenômenos que se inserem na chamada remodelagem do quadro de pronomes, nomeadamente este que ora se apresenta [...] incluem-se numa tendência à eliminação dos resíduos de marcas casuais que, ao longo do tempo, tem atingido todo o sistema pronominal (ALMEIDA, 2009, p. 18).

MATERIAL E MÉTODOS

A fim de alcançar os objetivos traçados nesta pesquisa, foram utilizadas 24 amostras de fala, sendo 12 entrevistas do português popular e as outras 12 entrevistas de informantes cultos. As amostras coletadas foram submetidas à predição da Teoria Sociolinguística e distribuídas pelos dois sexos, três faixas etárias: (I- jovens (25-35), II adultos (45-55), III idosos (acima de 65); dois níveis de escolaridade (fundamental e superior); e dois tipos de discurso (direto e indireto).

Estas amostras de fala fazem parte do banco de dados do projeto de pesquisa *A língua portuguesa falada no semiárido baiano*, composto pelo total de 72 amostras de fala espontâneas de feirenses, filhos de feirenses.

A partir da transcrição ortográfica das entrevistas, foi realizado o mapeamento dos contextos previstos dos trechos de fala nos quais ocorrem a alternância do clítico *lhe* como objeto direto. Os dados encontrados nos contextos foram codificados e rodados no *Goldvarb* 2001, programa computacional utilizado para análise sociolinguística quantitativa. O mapeamento desses contextos realizados buscou base nas predições da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972), a fim de determinar suas características tanto linguísticas quanto pragmático-discursivas e sociais do uso dessa variante no município baiano de Feira de Santana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A *forma pronominal/ tipo de discurso* apontou o uso preferencial do *te* em discurso direto, com 52%:

Forma pronominal/tipo de discurso	Discurso direto	Discurso indireto
Lhe	11/25 44%	1/25 1%
Te	13/25 52%	0/0 0%

Tabela 1: Português popular - Forma pronominal/ tipo de discurso.

A faixa 1 usou o *te* em 48% das ocorrências de toda a amostra e 20% de *lhe*. Levando em conta só a distribuição dentro da faixa, houve um uso de 30% do pronome direto e 70% do *lhe* como acusativo, o que demonstra que os jovens estão usando mais a forma conservadora. Fato que pode sinalizar uma atuação do ensino de língua. A faixa 2 não permite observações por conta do baixo número de dados, 2. Na faixa 3, há um maior uso do *lhe*, 16% do geral dos dados, mas a distribuição dentro da própria faixa apresenta 80% de *lheismo* e 20% de uso da forma conservadora.

Forma pronominal/faixa-etária	Lhe	Te
Faixa 1	5/25 20%	12/25 48%
Faixa 1 – distribuição dentro da faixa	5/17 30%	12/17 70%
Faixa 2	2/25 8%	0/0 0%
Faixa 2 – distribuição dentro da faixa	2/2 100%	0/2 0%
Faixa 3	4/25 16%	1/25 4%
Faixa 3 – distribuição dentro da faixa	4/5 80%	1/5 20%

Tabela 2: Português popular - Forma pronominal/ faixa-etária.

O fator *sexo* trouxe 36% do uso do *te* pelas mulheres, opondo-se aos homens com 24% de *lheísmo*. Quando considerados os dados dentro do próprio gênero, houve por parte das mulheres um uso de *te* em 60% das ocorrências e o contrário com os homens, ou seja, 60% de uso do *lhe*.

Forma pronominal/sexo	Lhe	Te
Feminino	6/25 24%	9/25 36%
Feminino⁸³	6/15 40%	9/15 60%
Masculino	6/25 24%	4/25 16%
Masculino	6/10 60%	4/10 40%

Tabela 3: Português popular - Forma pronominal/ sexo.

O português culto demarcou para *Forma pronominal/tipo de discurso*, o *discurso direto* com 46%, e 26% para o *discurso indireto*; para o clítico *te*, 24% para o *discurso direto* e 2% para o *discurso indireto*.

Forma pronominal/tipo de discurso	Discurso direto	Discurso indireto
--	------------------------	--------------------------

⁸³ Nessa segunda linha estão os dados dentro do próprio sexo feminino e não em contraponto ao masculino. O mesmo vale para a segunda linha do masculino.

Lhe	21/43 48%	12/43 27%
Te	11/43 25%	1/43 2%

Tabela 4. Português culto: Forma pronominal/ tipo de discurso.

Sobre a *Forma pronominal/faixa etária*, os números marcaram para o *lhe* 51% na *faixa 1*; 15% na *faixa 2* e 6% na *faixa 3*; para o uso do *te*, obteve-se 17% na *faixa 1*; 2% na *faixa 2* e 6% na *faixa 3*.

Forma pronominal/ faixa-etária	Lhe	Te
Faixa 1	23/43 53%	8/43 18%
Faixa 2	7/43 16%	1/43 2%
Faixa 3	3/43 6%	3/43 6%

Tabela 5. Português culto: Forma pronominal/ faixa-etária.

Na *Forma pronominal/sexo*, marcamos para *lhe* no gênero *feminino* 55% e no gênero *masculino* 17%; para o pronome *te*, marcamos 20% e 6%, respectivamente.

Forma pronominal/sexo	Lhe	Te
------------------------------	------------	-----------

Feminino	25/43 58%	9/43 20%
Masculino	8/43 18%	3/43 6%

Tabela 6. Português culto: Forma pronominal/ sexo.

CONCLUSÕES

Verificou-se no *corpus* de fala popular em 12 das 25 ocorrências, 48% de *lheísmo*, constatando-se que os resultados se assemelham aos estudos realizados por Almeida (2009). No português culto, o uso do oblíquo *lhe* como acusativo de segunda pessoa foi verificado em 43 ocorrências nos contextos de fala mapeados, total de 73% de *lheísmo*, constatando-se que o uso da variante linguística ocorre também no português culto, opondo-se a ideia de que os falantes cultos usam mais as normas gramaticais do português.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. de S. **Quem te viu quem lhe vê: a expressão do objeto acusativo de referência a segunda pessoa na fala de Salvador.** [Dissertação de Mestrado em Linguística]. Instituto de Letras da Bahia, 2009.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 17 ed. Lisboa: Sá da Costa, 2002.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo: parábola editorial, (2008) [1972].